

# Meditações: quarta-feira da 30ª semana do Tempo Comum

Reflexão para meditar na quarta-feira da 30ª semana do Tempo Comum. Os temas propostos são: Uma preocupação comum; a fragilidade não é obstáculo; salvação ao alcance de todos.

- Uma preocupação comum
  - A fragilidade não é obstáculo
  - Salvação ao alcance de todos
-

UM DIA, enquanto “Jesus atravessava cidades e povoados, ensinando e prosseguindo o caminho para Jerusalém. Alguém lhe perguntou: Senhor, é verdade que são poucos os que se salvam?” (Lc 13, 22-23). A pergunta, formulada dessa forma, revela um toque de desesperança. Contém uma suspeita subjacente que, em certo sentido, todos compartilhamos: a salvação é apenas para os privilegiados? Serei um deles? O que faço é suficiente para entrar no Reino de Deus? Cristo parece captar essa dúvida. Mas a sua resposta, longe de nos tranquilizar, confirma a nossa preocupação: “Esforçai-vos por entrar pela porta estreita. Pois eu vos digo que muitos tentarão entrar e não conseguirão” (Lc 13, 24). O Senhor afirma que a salvação implica esforço e, ao mesmo tempo, expressa que o esforço pessoal não é suficiente: muitos tentarão, mas não conseguirão. O Senhor, que “quer

que todos os homens se salvem” (1Tm 2, 4), adverte-nos que não merecemos o céu apenas com boas obras, é um dom concedido a quem corresponde à graça.

Em que consiste, então, o caminho da salvação? Jesus não o diz explicitamente nesta passagem, mas aponta algumas pistas sobre o que não é suficiente. “Uma vez que o dono da casa se levantar e fechar a porta, vós, do lado de fora, começareis a bater, dizendo: ‘Senhor, abre-nos a porta!’. Ele responderá: ‘Não sei de onde sois’. Então começareis a dizer: ‘Comemos e bebemos na tua presença, e tu ensinaste em nossas praças!’ Ele, porém, responderá: ‘Não sei de onde sois” (Lc 13, 25-27).

Com esta imagem, Jesus mostra que não basta conhecê-l’O superficialmente, ter uma vaga noção da sua pessoa e dos seus

ensinamentos, para chegar ao céu. De alguma forma, convida-nos a ter um relacionamento pessoal com Ele, a ter uma vida de oração, a sair do anonimato da multidão para sermos seus discípulos. “Neste esforço de identificação com Cristo, costumo distinguir como que quatro degraus: procurá-lo, encontrá-lo, tratá-lo, amá-lo. Talvez vos sintais como que na primeira etapa. Procurai o Senhor com fome, procurai-o em vós mesmos com todas as forças. Se atuardes com este empenho, atrevo-me a garantir que já o tereis encontrado, e que tereis começado a tratá-lo e a amá-lo, e a ter a vossa conversação nos céus”<sup>[1]</sup>.

---

“E ALI HAVERÁ choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaac e Jacó, junto com todos os profetas, no Reino de Deus, enquanto vós

mesmos sereis lançados fora” (Lc 13, 28). Jesus continua o seu discurso. Mas nestas palavras, que podem soar duras e negativas, há uma grande nota de esperança, porque o Senhor fala de pessoas que entraram pela porta estreita e foram salvas. E não se trata de figuras totalmente estranhas. Graças às Escrituras conhecemos as suas histórias e podemos constatar que não eram impecáveis. Tinham fraquezas e defeitos, como nós também temos. Portanto, Jesus nos mostra que a fragilidade não é um obstáculo que fecha as portas do Céu.

“Por isso, de bom grado, eu me gloriarei das minhas fraquezas, para que a força de Cristo habite em mim. Eis porque eu me comprazo nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições e nas angústias sofridas por amor a Cristo. Pois, quando eu me sinto fraco, é então que sou forte” (2Cor 12, 9-10).

O testemunho das pessoas que nos antecederam diz-nos como é o caminho para a santidade: não consiste em ter uma existência perfeita, mas em deixar que a misericórdia divina ilumine a nossa luta para nos identificarmos cada vez mais com Jesus. Afinal, é ele que “compreende a nossa debilidade e atrai-nos a Si como que por um plano inclinado, desejando que saibamos insistir no esforço de subir um pouco, dia após dia”<sup>[2]</sup>.

Certamente, para receber essa misericórdia é necessário admitir as nossas faltas. “Para realizar seu trabalho, deve a graça descobrir o pecado, a fim de converter nosso coração e nos conferir "a justiça para a vida eterna, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor" (Rm 5,21). Como o médico que examina a ferida antes de curá-la, assim Deus, por sua palavra e por seu Espírito, projeta uma luz viva sobre o pecado”<sup>[3]</sup>. O

simples reconhecimento da nossa fragilidade comove Jesus e faz com que Ele se aproxime de nós quando mais precisamos d'Ele.

---

NO FINAL da passagem, Jesus não satisfez a nossa curiosidade: não disse se serão muitos ou poucos os que se salvarão. No entanto, deixou bem claro que a salvação exige esforço, mas que esse esforço está ao alcance de todos. Os critérios para chegar ao céu são os mesmos para todos. Por isso “virão muitos do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e tomarão lugar à mesa no Reino de Deus” (Lc 13, 29).

A porta do céu, a santidade, embora estreita, está aberta a todos, sem distinções. “Jesus não exclui ninguém. Alguém dentre vós talvez me possa dizer: ‘Mas Padre, eu

certamente estou excluído, porque sou um grande pecador: fiz muitas coisas feias na vida'. Não, não estás excluído! Precisamente por isso tu és o preferido, porque Jesus prefere sempre o pecador, para o perdoar, para o amar. Jesus está à tua espera para te abraçar, para te perdoar: Ele está à sua espera”<sup>[4]</sup>.

Deus conta com cada um de nós para difundir este chamado universal à santidade a todos os homens. “Os que encontraram a Cristo não podem fechar-se no seu ambiente: triste coisa seria esse empequenecimento! Têm que abrir-se em leque para chegar a todas as almas. Cada um tem que criar - e alargar - um círculo de amigos, sobre o qual influa com o seu prestígio profissional, com a sua conduta, com a sua amizade, procurando que Cristo influa por meio desse prestígio profissional, dessa conduta, dessa amizade”<sup>[5]</sup>. Podemos pedir à Virgem Maria que

nos dê um coração como o do Seu Filho, sempre aberto às pessoas que precisam dele.

---

<sup>[1]</sup> São Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 300.

<sup>[2]</sup> São Josemaria, *É Cristo que passa*, n. 75.

<sup>[3]</sup> *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1848.

<sup>[4]</sup> Francisco, *Angelus*, 25/08/2013.

<sup>[5]</sup> São Josemaria, *Sulco*, n. 193.

---

semana-do-tempo-comum-2/  
(20/01/2026)